

2ª REUNIÃO DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

INSTITUTO LATINOAMERICANO DE SEPSE - ILAS

Rio de Janeiro, 08 de maio de 2019

Contexto

Sepse é uma das principais causas de morte no mundo todo. Embora alguns estudos recentes sugiram que as taxas de mortalidade por sepse estejam se reduzindo nos países desenvolvidos, a situação atual entre os países de média e baixa renda ainda é incerta. Há escassez de dados e os poucos estudos de boa qualidade sugerem uma carga substancial com taxas de mortalidade inaceitavelmente altas. Na América Latina, a maioria dos países é de renda média e enfrentam desafios comuns no combate à sepse. Desigualdade social sem acesso universal a serviços públicos de saúde qualificado, limitação de recursos e de disponibilidade na UTI, escassez e qualificação limitada dos profissionais de saúde e desconhecimento do público leigo são problemáticas comuns. As políticas governamentais voltadas para sepse são geralmente precárias ou inexistentes.

Na 70ª Assembleia Mundial de Saúde, realizada em maio de 2017, os Estados-Membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotaram uma resolução (WHA70.7) que determina a melhoria da prevenção, diagnóstico e tratamento da sepse. A Resolução demanda que a OMS desenvolva diretrizes para a prevenção e manejo da sepse, elabore um relatório sobre a epidemiologia e carga da sepse e que apoie os países de forma a viabilizar infraestrutura necessária, capacidade laboratorial, estratégias e ferramentas para tratar adequadamente a sepse.

O Instituto Latino-americano de Sepse, ILAS, organizou a 2ª reunião de países da América Latina (LATAM). Essa iniciativa foi apoiada pela *Global Sepsis Alliance* (GSA) e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). O principal objetivo do encontro foi discutir os problemas comuns e possíveis avanços em relação à sepse nesses países tendo como base a resolução da OMS.

Um breve resumo da reunião

A reunião teve como objetivo discutir a atual situação da sepse nesses países, a relevância da formação de alianças entre os participantes, os avanços em relação ao último encontro, explorando potenciais áreas de colaboração entre os países, o ILAS, a GSA e a OPAS como o objetivo comum de reduzir a carga de sepse nos países da América Latina.

Os participantes foram recebidos pelo presidente futuro do ILAS, Dr Thiago Lisboa e pela coordenadora geral do ILAS, Dra Flávia Machado, que apresentaram a proposta de agenda (Anexo 1). Representantes da Argentina, Chile, Colômbia, México, Paraguai, Peru e Uruguai estiveram presentes. Representantes da Red Pediátrica de Latinoamérica (LARED), Sociedad Latinoamericana de Emergencia Pediátrica (SLEPE). Um representante do Consórcio Centro-Americano e do Caribe de Terapia Intensiva (COCECATI) também esteve presente representando os seguintes países: Belize, Guatemala, El Salvador, Costa Rica, Nicarágua, Panamá, República Dominicana, Porto Rico e Cuba. Simon Finfer representou a *Global Sepsis Alliance*. A lista completa de participantes, incluindo os membros brasileiros do ILAS, está disponível no fim deste documento (Anexo 2).

A reunião foi iniciada com considerações do Dr Simon Finfer, falando sobre a importância de se promover políticas públicas e alianças regionais para o tratamento da sepse, uma vez que os desafios enfrentados são semelhantes entre os países da América Latina. Por meio dessas alianças, os países podem trabalhar juntos na busca por soluções comuns conseguindo apoio mais forte do que países que trabalham individualmente. Os participantes reconheceram a importância de trabalhar como uma união supranacional e como isso facilitaria os esforços de cada país. Ademais, Dr Finfer citou a importância de se discutir sepse em todos os níveis e áreas da saúde.

Em seguida, cada representante falou sobre os desafios internos no reconhecimento e tratamento da sepse e alguns avanços ocorridos no último ano, tais como discussão com ministério e sociedades médicas de seus respectivos países. Em resumo, independentemente do perfil econômico de cada país, compartilhamos questões semelhantes como falta de dados confiáveis, baixo conhecimento entre profissionais de saúde e leigos, diagnóstico e tratamento inadequados, falta de estratégias de prevenção e apoio inadequado aos sobreviventes e familiares. Atualmente não existem políticas de ação nacional disponíveis e estratégias de melhoria de qualidade são incipientes na maioria

dos países. Dra Flávia comentou sobre os avanços do Brasil, tais como a discussão com o governo para a inclusão da sepse como uma das metas de segurança do paciente, além do projeto de lei atualmente em tramitação na Câmara Municipal de São Paulo que obriga os hospitais municipais a terem protocolo de sepse implementado.

Após essa discussão, representantes da pediatria falaram sobre os desafios da área, e como a sepse é pouco debatida no meio. Dra Vanezza Lanzotti e Dra Daniela Souza apresentaram as ações do ILAS e seus materiais para conscientização de profissionais de saúde e público leigo, os estudos epidemiológicos SPREADs realizados no Brasil com a coordenação do ILAS, tanto no público pediátrico quanto para o público neonatal, e o site de coleta de dados para gerenciamento do protocolo de sepse pediátrica.

Em discussão sobre estudos clínicos e epidemiológicos, foi proposta a condução de estudo epidemiológico de prevalência de um dia, nos moldes do estudo SPREAD. O estudo seria conduzido, sempre que possível, em amostra representativa do país, com aleatorização para escolha das UTIs participantes ou convite a todas as UTIs nos países com número reduzido de unidades. Foi sugerida a aplicação do questionário de caracterização de Unidades de Terapia Intensiva para uma avaliação da disponibilidade de materiais básicos nos países participantes e foi debatido como aplicar na prática os critérios do sepse 3 para inclusão de pacientes. O estudo seria conduzido em parceria com a *Latin America Intensive Care Network* (LIVEN) e o grupo de representantes interessados na condução iria adaptar a ficha clínica do SPREAD e o questionário de avaliação de recursos.

Dr Felipe dal Pizzol comentou sobre projetos futuros do ILAS com relação a cursos EAD voltados para profissionais de saúde. A fonte de financiamento ainda não está definida, podendo vir tanto de apoio de sociedades médicas como da indústria. O curso será dividido em módulos com tópicos pertinentes ao tema e com certificação, de forma a levar conhecimento a todos. Foi discutida a integração da plataforma, com aulas tanto em português como em espanhol. Várias possibilidades foram avaliadas, gravação de aulas em português ou espanhol, com legendas na outra língua, aulas gravadas em línguas distintas e modelo misto em que algumas aulas poderiam ser legendadas enquanto outras seriam regravadas por experts na outra língua. Foi consensual que o conteúdo das aulas devesse ser homogêneo.

Dr Thiago Lisboa, apresentou os quatro comitês criados: Comitê de educação e treinamento, comitê de divulgação de conhecimento, comitê de qualidade assistencial e comitê de pesquisa. Todos são compostos por profissionais

multidisciplinares e visam auxiliar o ILAS a manter as demandas referentes a todos os seus braços em constante aperfeiçoamento. Foi discutido que os membros presentes deveriam manifestar seu interesse em participar das atividades de um dos comitês, auxiliando assim na integração de atividades latinas.

Em suma, os principais projetos oriundos das discussões da reunião:

- Continuar a promover a Declaração de São Paulo, com as solicitações do grupo dirigidas às autoridades governamentais, elaboradores de políticas de saúde, gestores de saúde, universidades, profissionais de saúde e sociedades de classe visando aumentar o comprometimento nacional e internacional voltado para a melhora da prevenção, diagnóstico e tratamento da sepse.
- Uso de linguagem e senso comum em relação à sepse fortalecendo a imagem de grupo.
- Elaborar novos materiais para a Campanhas do Dia Mundial da Sepse em português e espanhol e planejar estratégias comuns para promover a conscientização em torno desse dia.
- Elaborar programa de ensino a distância bilingue visando difundir conhecimentos epidemiológicos, clínicos e de estratégias de melhoria de qualidade assistencial
- Reunião anual a ser realizada antes do Fórum Internacional de Sepse do ILAS programado para os dias 7 e 8 de maio de 2020, em São Paulo, Brasil.

Encerramento

Dr Thiago Lisboa agradeceu a todos os participantes por suas contribuições durante o encontro. Os representantes dos países agradeceram a possibilidade de trabalharmos juntos, compartilhar experiências, sucessos e os desafios remanescentes. Todos os participantes reconheceram a importância de ter a GSA e a OPAS como parceiros nessa iniciativa e descreveram a reunião como um grande passo à frente na luta contra a sepse nos países Latino Americanos.

Anexo1

PROGRAMAÇÃO REUNIÃO

**2nd LATAM MEETING
PROGRAM**

13:00- 13:15	Opening and introductions	Luciano Azevedo
13.15-14.15	Sepsis in Latin America: where are we now?	Chair: Thiago Lisboa Speakers: All
14:15- 14:30	The whole of PAHO	Romina Oliveira/Pilar Ramon-Pardo
14.30- 15.15	Pediatrics and neonatal sepsis Current status Future activities	Chair: Vanessa Lanziotti Daniela Sousa Open to floor
15.15-15.30	Coffee break	
15:30 -16:00	SPREAD LATAM e other studies	Chair: Flavia Machado/Elisa Estensoro Open to floor
16:00- 16:15	Future courses	Felipe Dal Pizzol
16.15 -16.45	World Sepsis Day planning	Luciano Azevedo
16.45-17.00	Other issues	
17:00– 17:30	Next steps – Next LASI meeting	Thiago Lisboa

Anexo 2

LISTA DE PARTICIPANTES DA AMÉRICA LATINA

ARGENTINA

Elisa ESTENSSORO

Hospital Interzonal de Agudos San Martín de La Plata
Argentina

Luis Alberto Huespe GARDEL

Universidad Nacional del Nordeste
Argentina

Maria del Pilar ARIAS

Sociedad Latino Americana de Cuidados Intensivos Pediátricos - SLACIP
Argentina

Roberto JABORNISKY

Universidad Nacional del Nordeste
Argentina

BELIZE

Eric BRADLEY

Representante da COCECATI
Belize

BRASIL

Alexandre BIASI

Hospital do Coração - HCor
Brasil – São Paulo

Antonio BAFI

Universidade Federal de São Paulo
Brasil - São Paulo

Cassiano TEIXEIRA

Hospital Moinhos de Vento
Brasil – Rio Grande do Sul

Daniela SOUZA

Universidade de São Paulo
Brasil - São Paulo

Eduardo PACHECO

Universidade Federal de São Paulo
São Paulo

Fernando ZAMPIERI

Hospital do Coração – HCor
Brasil – São Paulo

Flavia MACHADO

Universidade Federal de São Paulo
Brasil - São Paulo

Felipe Dal PIZZOL

Universidade do Extremo Sul Catarinense
Brasil - Santa Catarina

Leandro TANIGUCHI

Faculdade de Medicina da USP e Hospital Sírio Libanês
Brasil – São Paulo

Regina GRIGOLLI

Representante LARED
Brasil

Regis ROSA

Hospital Moinhos de Vento
Brasil – Rio Grande do Sul

Thiago LISBOA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil - Rio Grande do Sul

Vanessa LANZIOTTI

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil - Rio de Janeiro

CHILE

Tomás Emilio Regueira HESKIA

Head of department Critical Care Medicine - Clínica las Condes
Chile (representante SOCHIMI)

COLÔMBIA

Fabian Alberto Jaimes BARRAGAN

Universidad de Antioquia
Colômbia

EL SALVADOR

Carlos Orellana JIMENEZ

Asociación Salvadoreña de Emergencias - ASAE
El Salvador

EQUADOR

Carlos SANCHEZ

Hospital General de Quevedo - IESS
Equador

MÉXICO

Luis Antonio Gorordo DELSOL

Hospital Juárez de México and Hospital Dr. Victorio de la Fuente Narváez
México - (representante da Fundacion Mexico)

PARAGUAI

Liz Karina Fernandez MENDONZA

Sociedad Paraguaya de Medicina Crítica y Cuidados
Paraguai

PERU

Carmen Sara Terrazas OBREGON
Sabogal hospital of ESSALUD
PERU (SOPEMI representative)

URUGUAI

Gaston BURGUI
Hospital de Clinicas de Montevideu
Uruguai

Global Sepsis Alliance

Simon FINFER
George Institute for Global Health
Australia

Organização Pan-Americana de Saúde

Romina OLIVEIRA
Brasilia

Equipe ILAS

Joice ANDRADE

Administrativo

Aline BOSSA

Coordenadora - biomédica

Juliana LUBARINO

Coordenadora Sênior - enfermeira

Josiane FERREIRA

Coordenadora - enfermeira